

Para mais informações, acesse - <http://www.uniomystikaum.org>

Contato - mystikaunio@riseup.net

Outros - [VÍDEOS UNIO MYSTIKA](#) | [MÚSICAS](#) | [MAIS LIVROS](#)

ANARQUISMO INDIVIDUALISTA

O **Anarquismo Individualista** (ou *anarco-individualismo*) é uma tradição filosófica com ênfase no indivíduo e sua vontade, argumentando que cada um é seu próprio mestre, interagindo com os outros através de uma associação voluntária. O anarquismo individualista refere-se a algumas tradições de pensamento dentro do movimento anarquista que priorizam o indivíduo sobre todo tipo de determinação externa, que ele é um fim em si mesmo e não um meio para uma causa, incluindo grupos, "bem-comum", sociedade, tradições e sistemas ideológicos. O anarquismo individualista não é uma filosofia simples, mas que se refere a um conjunto de filosofias individualistas que estão frequentemente em conflito umas com as outras. As primeiras influências sobre o anarquismo individualista foram os pensamentos de [William Godwin](#), [Henry David Thoreau](#) com a temática do Transcendentalismo, [Josiah Warren](#) defendendo a soberania individual, [Lysander Spooner](#), [Pierre Joseph Proudhon](#) e [Benjamin Tucker](#); focando no Mutualismo, [Herbert Spencer](#) e [Max Stirner](#) e seu egoísmo. Acrescentemos que ao contrário do anarquismo comunista, o anarquismo individualista nunca foi um movimento social, mas um fenômeno filosófico/literário. O anarquismo Filosófico, isto é, que não defende uma revolução para remover o estado, "*é um componente especial do anarquismo individualista*".

Surge em primeiro lugar nos EUA, depois na Europa no século XIX, sendo aderido especialmente por autores e ativistas estadunidenses que formaram tradição individualista nativa. Também teve um desenvolvimento particularmente forte em 1920 na França e no Reino Unido.

Dentre as semelhanças dos diversos tipos de anarquismo individualista, estão:

1. A concentração sobre o indivíduo e sua vontade sobre quaisquer construções, tais como moralidade, ideologia, costume social, religião, metafísica, ideias ou vontade de terceiros.
2. A rejeição ou restrição sobre a ideia de revolução, vendo-a como um momento de revolta em massa que poderia trazer novas hierarquias. Em vez disso, é a favor de métodos mais evolutivos de levar a anarquia através de experiências alternativas e conhecimentos que poderiam ser trazidos hoje. Isto também porque não é visto como desejável para os indivíduos o fato de ter de esperar pela revolução para começar a experimentar experiências alternativas fora do que é oferecido no sistema social vigente.
3. O ponto de vista de que as relações com as pessoas e outras coisas só pode ser do próprio interesse e pode ser tão transitório e sem compromisso como desejado, já que anarco-individualistas normalmente rejeitam o sacrifício. Desta forma, Max Stirner recomendou associações de egoístas. Por isso a experiência individual e exploração são temas enfatizados.

Primeiras influências:

William Godwin

William Godwin pode ser considerado um anarco-individualista e um que foi influenciado pelas ideias iluministas e desenvolveu o que muitos consideram ser a primeira expressão do pensamento anarquista moderno. Segundo [Kropotkin](#), Godwin foi "o

primeiro a formular os conceitos políticos e econômicos do anarquismo, mesmo não adotando tal denominação em sua obra. "Godwin se opôs ao governo, pois este infringe o direito do indivíduo de "julgamento privado" para determinar que ações podem maximizar a utilidade, e também faz uma crítica de toda a autoridade sobre o julgamento do indivíduo. Neste aspecto a filosofia de Godwin, com exceção do utilitarismo, foi desenvolvida da forma mais extrema posteriormente por *Stirner*.

O individualismo de Godwin foi radical de tal forma que ele mesmo era contra indivíduos que realizam juntos uma orquestra, escrevendo em *Political Justice* que "tudo o que se entende por cooperação é, em certo sentido, um mal." A única exceção aparente à oposição a cooperação é a associação espontânea, que pode surgir quando uma sociedade é ameaçada pela força violenta. Godwin se opõe à ideia de governo, mas escreveu que o Estado mínimo no presente é um "mal necessário" que se tornaria cada vez mais irrelevante e impotente pela expansão gradual do conhecimento. Ele foi expressamente contra a democracia, temendo a opressão do indivíduo pela maioria (embora ele acreditasse que seria preferível à Ditadura).

Godwin defendeu o direito de [propriedade](#), definindo-o como "o império para que todo homem tem direito sobre o produto de sua própria indústria." Contudo, ele também advogou os indivíduos darem seu excedente de propriedade a outros na ocasião que estes necessitam, mas sem envolver comércio (ver [economia do dom](#)). Assim, enquanto pessoas tem o direito a propriedade, elas devem dá-la como gesto de altruísmo. Entretanto, a benevolência não era forçada, sendo questão da liberdade individual o "julgamento pessoal". Ele não defendeu a comunidade dos bens ou afirmou a propriedade coletiva com é abrangida no [Comunismo](#), mas sua crença no dever do indivíduo de partilhar com aqueles que necessitam foi influente no desenvolvimento do *anarquismo comunista*.

A visão política de Godwin foi diversa e em não perfeito acordo com nenhuma das ideologias que afirmam sua influência; escritores do [Socialist Standard](#), jornal do *Partido Socialista da Grã-Bretanha*, consideram Godwin tanto individualista quanto comunista; [Murray Rothbard](#) não considera Godwin como sendo do campo individualista de qualquer modo, referindo-se a ele como "fundador do anarco-comunismo"; e o historiador [Albert Weisbord](#) considera-o um anarquista individualista sem ressalvas. Alguns escritos demonstram um conflito de sua defesa ao "julgamento pessoal" e o utilitarismo, como disse que a ética requer que os indivíduos forneçam seus excedentes de propriedade a outros resultando em uma sociedade igualitária, mas, ao mesmo tempo, insiste que todas as coisas são deixadas à escolha individual. Muitas das visões de Godwin mudaram ao longo do tempo.

Pierre-Joseph Proudhon

[Pierre-Joseph Proudhon \(1809-1865\)](#) foi o primeiro filósofo a definir-se como um "anarquista". Alguns consideram Proudhon como um anarco-individualista. Alguns comentaristas não identificam Proudhon como um anarquista individualista devido a sua preferência pela associação de indústrias de grande porte, ao invés do controle individual. No entanto, ele foi influente entre alguns dos individualistas americanos; na década de 1840 e 1850, [Charles A. Dana](#) e [William B. Greene](#) e apresentaram as obras de Proudhon aos Estados Unidos. Greene adaptou o mutualismo de Proudhon às condições americanas e apresentou a [Benjamin R. Tucker](#).

Proudhon opõe-se ao privilégio do governo que protege os capitalistas, os bancos e os interesses fundiários, e à acumulação ou aquisição de bens (e qualquer forma de coerção que levasse a isso) que ele acreditava que prejudicam a concorrência e mantém a riqueza nas mãos de poucos. Proudhon protegeu o direito dos indivíduos para manter o produto do seu trabalho como sua propriedade, mas acreditava que nenhuma [propriedade](#) além do que a que um indivíduo tinha produzido e poderia possuir era legítima. Assim, ele viu a [propriedade privada](#) como essencial tanto para a liberdade como para a tirania, a primeira quando resultou do trabalho e foi necessária para o trabalho, e a última quando resultou na exploração (juros, aluguer, impostos). Ele geralmente chama a primeira de "[posse](#)" e a última de "propriedade". Para a indústria em grande escala, ele apoiou as associações de trabalhadores para substituir o trabalho assalariado e foi contra a [propriedade da terra](#).

Proudhon sustentou que os que trabalham devem receber a totalidade do que produzem, e que os monopólios sobre o crédito e a terra são as forças que os proíbem de tal. Ele defendia um sistema econômico que incluiu a propriedade privada como posse e o mercado de câmbio, mas sem fins lucrativos, que ele chamou de *Mutualismo*. É a filosofia de Proudhon que foi expressamente rejeitada por [Joseph Déjacque](#) no início do comunismo anarquista, afirmando numa carta do último

diretamente para Proudhon que *"não é o produto do trabalho dele ou dela que o trabalhador tem direito, mas a satisfação de suas necessidades, seja qual for a sua natureza."* Individualista, antes de anarco-comunista, Proudhon afirmou que *"o comunismo [...] é a própria negação da sociedade em sua fundação [...]"* e declarou que *"a propriedade é um roubo!"* em referência a sua rejeição dos direitos de propriedade da terra quando concedida a uma pessoa que não está usando/ocupando-a.

Mutualismo

O mutualismo é uma vertente que pode ser delineada aos escritos de Pierre-Joseph Proudhon, que imaginou uma sociedade onde cada pessoa pode possuir um meio de produção, individual ou coletivamente, com trocas comerciais que representam quantidades equivalentes de trabalho no mercado livre. Integral para o projeto foi a criação de um banco de crédito mútuo, que faria empréstimos aos produtores a uma taxa de juros mínima suficiente apenas para cobrir os custos de administração. O mutualismo é baseado na teoria do valor trabalho, que afirma que o valor da mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho que é necessário para a produzir. Mutualistas são contra à ideia de indivíduos receberem uma renda através de empréstimos, investimentos, ou aluguel, pois afirmam que essas receitas não provêm de seu trabalho, mas do de terceiros. Apesar de Proudhon se opor a este tipo de renda, ele expressou:

"[...] Eu nunca quis proibir ou [...] suprimir, por decreto soberano, terreno de aluguel e juros sobre o capital. Penso que todas estas formas de atividade humana devem continuar a ser livres e opcionais para todos."

Na medida em que assegura o direito dos trabalhadores ao produto completo de seu trabalho, mutualistas apoiam os mercados e a propriedade privada do produto do trabalho. No entanto, eles defendem títulos condicionais a terra, cuja propriedade privada só é legítima desde que ela permaneça em uso ou ocupação (*o que Proudhon chamado "possessão"*). Proudhon apoia o trabalho de empresas cooperativas e associações, porque para *"não precisarmos hesitar, não temos escolha [...] é necessário formar uma associação entre os trabalhadores [...] porque sem isso, permaneceríamos relacionados como subordinados e superiores, e poderia advir duas... castas de mestres e operários assalariados, o que é incompatível com uma sociedade livre e democrática"* e assim *"se torna necessário que os trabalhadores constituam-se em sociedades democráticas, com condições iguais para todos os membros, sob pena de uma recaída ao feudalismo."* Quanto aos bens de capital (trabalho humano, terra, "meios de produção"), os pareceres mutualistas divergem sobre se estas deveriam ser normalmente ativos geridos por propriedade pública ou privada.

Mutualistas tem se distinguido do socialismo de Estado, e não defendem o controle social sobre os meios de produção pelo uso da força. Benjamin Tucker disse de Proudhon que *"embora contrário à socialização da propriedade de capital, o objetivo de Proudhon é socializar seus efeitos, tornando-o seu uso benéfico para todos, em vez de um meio de empobrecer a muitos e enriquecer poucos... submetendo o capital à lei natural da competição, levando o preço do seu próprio uso ao de custo."*

Max Stirner

Johann Kaspar Schmidt, conhecido pelo pseudônimo [Max Stirner](#), foi um filósofo alemão classificado como um dos pais da literatura do Niilismo, Existencialismo, Pós-modernismo e do anarquismo, mais especificamente do anarquismo individualista. Sua principal obra foi [O Único e sua Propriedade](#).

Egoísmo

A filosofia egoísta de Stirner é a forma mais extrema do anarquismo individualista. Em sua obra [O único e sua propriedade](#), este autor procura demonstrar como, através da história, a humanidade foi levada a se sacrificar por ideais abstratos (fantasmas). Estes ideais, ao invés de trazerem felicidade, apenas serviram de fachada para que uma minoria de indivíduos egoístas se beneficiassem do trabalho da maioria da população. Contra isto, Max Stirner propôs que todos os indivíduos se tornassem egoístas também, se associando voluntariamente conforme necessário, mas zelando pelos seus próprios interesses pessoais. Segundo ele, só assim a exploração de poucos por muitos poderia ser abolida.

Stirner que não recomenda o indivíduo a tentar eliminar o Estado, mas que simplesmente o desconsidere e quando entrar em conflito com suas escolhas autônomas combatê-lo e ao fazer isso estar de acordo com seus próprios interesses. Ele diz que o egoísta rejeita a busca da devoção a "uma grande ideia, uma boa causa, uma doutrina, um sistema, uma vocação sublime", dizendo que o egoísta não tem vocação política, mas "vive por si só" sem levar em conta "quão bem ou mal a humanidade assim passa". Stirner considerou que a única limitação sobre os direitos do indivíduo é o seu poder para obter o que deseja

Embora a filosofia de Stirner seja individualista, ela tem influenciado alguns Comunistas Libertários. "*Para nós do Conselho de auto-gestão generalizada*" discute Stirner e fala de um "egoísmo comunista", que se diz ser uma "*síntese de individualismo e coletivismo*", e diz que "*a ganância em seu sentido mais amplo é a única base possível da sociedade comunista*". Formas de comunismo libertário como o *Situacionismo* sofreram influência de Stirner. A anarco-comunista [Emma Goldman](#) foi influenciada por Stirner e Peter Kropotkin e juntou ambas filosofias junto à sua própria, como mostrado em livros dela como *O Anarquismo e Outros Ensaios*.

A Tradição Americana

[Henry David Thoreau \(1817-1862\)](#) foi um dos primeiros influentes no pensamento individualista dos Estados Unidos e da Europa. Escritor estadunidense, poeta, naturalista, contrário a todo imposto, crítico da [industrialização e progresso](#), historiador, filósofo e um dos principais transcendentalistas. É muito conhecido por seu livro [Walden](#), uma reflexão sobre a vida simples em ambientes naturais, e também por seu famoso ensaio sobre a *Desobediência Civil*, uma declaração a favor da resistência individual ao governo civil em oposição moral a uma situação injusta. Seu pensamento é primordial nas ideias do [anarquismo ecologista](#), mas com ênfase na experiência individual do mundo natural, que influenciaria posteriormente o pensamento das correntes naturistas. A ideia de uma vida simples como rejeição a um estilo de vida materialista/consumista e a auto-suficiência eram as mesmas de Thoreau, e seus projetos por completo se inspiravam na filosofia transcendentalista. "Muitos tem visto em Thoreau um dos precursores o ecologismo e do [anarco-primitivismo](#) representado atualmente por [John Zerzan](#). Para *George Woodcock* essa atitude pode ser motivada por certas ideias de resistência ao progresso e rejeição ao crescente materialismo que é a natureza da sociedade americana no meio do século XX." Em sua principal obra, *Desobediência Civil*, que teve sua primeira publicação em 1849, Henry Thoreau argumenta que as pessoas não deveriam permitir aos governos anularem ou atrofiarem suas consciências, e que as pessoas têm o dever de evitar que tal consentimento permita ao governo torná-los agentes de injustiça.

Thoreau foi motivado em parte por seu desgosto pela escravidão e pela Guerra Mexicano- Americana. Influenciou *Gandhi*, *Luther King*, *Martin Buber* e *Leon Tolstoy* na defesa da [Resistência não-violenta](#). Ele foi também o principal precedente do *Anarco-pacifismo*. A versão americana do individualismo anarquista tem uma forte ênfase no princípio de não agressão e na soberania individual. Alguns anarco-individualistas, como Thoreau, não falam de economia mas simplesmente do direito de "separação" de cada um do Estado, e prevê a eliminação gradual do Estado através da evolução social. Seu anarquismo não só rejeita o Estado mas todas as associações organizadas de qualquer tipo, defendendo a completa [auto-suficiência](#) individual.

Josiah Warren

Outro anarquista individualista muito influente, que participou do coletivo "socialista utópico" chamado [Nova Harmonia](#), e após a experiência falhar, chegou a conclusão de que tal sistema pecava com relação ao respeito da "*soberania do indivíduo*" e no direito de dispor sua propriedade de acordo com seu próprio interesse prescrevesse. A partir de então fundou junto a [Stephen Pearl Andrews](#) uma colônia em Long Island, Nova York, que concordava com seus princípios. A comunidade batizada de *Modern Times* teve seu fim seis anos depois de sua fundação, devido ao **Pânico de 1857**, uma queda brusca na economia dos Estados Unidos. Havia produtos que a comuna não produzia, e isso obrigava-os a se inserir no mercado e assim serem afetados pela crise. Ele editou um jornal de quatro páginas semanais durante 1833, chamado *The Peaceful Revolutionist*, que foi o primeiro periódico anarquista publicado.

Os Anarquistas de Boston

Benjamin Tucker e outros anarquistas localizados na área ao redor de Boston, foram influenciados por Warren, e a

interpretação da teoria do valor-trabalho. Tucker acreditava que era injusto pessoas receberem maior renda que outros que haviam executado a mesma quantidade de trabalho. Tucker afirmou que a solução para o crescimento dos salários era que o Estado cessasse de intervir na economia e proteger os monopólios da concorrência.

Como Warren, ele viu que as ganâncias do trabalho eram sinônimos de exploração (com exceção aos donativos e heranças). Tucker e Spooner *"concordam com a proposição de que a propriedade é legítima apenas na medida em que essa engloba não mais do que o total do produto do trabalho individual."* Ele argumentou que emprestar dinheiro com juros envolvendo uma parte que não exercia trabalho, como o caso do credor, era uma forma de usura. Essas receitas foram concebidas como sendo injustas, porque eles lucravam sem trabalhar. Para Tucker e a maioria dos individualistas americanos contemporâneos, o aluguel da terra só existe por causa do "monopólio" e do "privilégio", apoiado pelo Governo, que restringe a concorrência no mercado e concentra riqueza nas mãos de poucos. Tucker argumentou que o controle privado da terra deve ser suportado apenas se o titular a estiver [usando ou ocupando](#), caso contrário, os titulares cobrariam aluguel daqueles que estavam trabalhando e produzindo. Tucker imaginou uma sociedade anarquista individualista onde *"cada homem colhesse os frutos de seus trabalho e ninguém fosse viver na ociosidade através da renda do capital... tornando-se uma grande colmeia de operários anarquistas, indivíduos prósperos e livres levando a produção e a distribuição ao custo."*

Ao final do século XIX ocorreu uma diferenciação do anarquismo individualista norte-americano quando Tucker e alguns outros abandonaram a teoria dos direitos naturais e se proclamaram egoístas segundo a filosofia individualista de **Max Stirner**. Alguns dos "anarquistas de Boston", como Tucker, se definiram como Socialistas, algo que denota uma ampla significação pela qual indicava o compromisso em resolver "a questão do trabalho" através de uma radical reforma econômica.

Impacto do anarco-individualismo na Europa

O anarquismo individualista foi uma das três categorias do anarquismo na Rússia, juntamente com o *comunismo libertário* e o mais proeminente *anarco-sindicalismo*. As posições dos anarquistas individualistas russos eram predominantemente provenientes da [Intelligentsia](#) e da classe trabalhadora.

Anarquistas individualistas europeus incluem **Max Stirner, Albert Libertad, Shmuel Alexandrov, Anselme Bellegarrigue, Émile Armand, Enrico Arrigoni, Lev Chernyi, Henry Mackay, Han Ryner, Renzo Novatore, Miguel Giménez Igualada, e atualmente Michel Onfray**. Dois influentes autores anarco-individualistas na Europa são **Friedrich Nietzsche** e **Georges Palante**.

O anarquismo individualista europeu procedeu a partir das raízes definidas por **William Godwin, Pierre Joseph Proudhon** e **Max Stirner**.

França

Do legado de Proudhon e Stirner, surgiu uma forte tradição do anarquismo individualista na França. Um primordial anarquista individualista foi **Anselme Bellegarrigue**. Ele participou da **Revolução Francesa de 1848**, foi autor e editor de *"Anarchie, Journal de l'Ordre and Au fait! Au fait! Interprétation de l'idée démocratique"* e escreveu o importante e breve **Manifesto Anarquista** em 1850. **Autonomie Individuelle** era um periódico anarquista individualista que funcionou de 1887 a 1888; foi editada por **Jean Baptiste Louiche, Carlos Schaeffer e Deherme Georges**.

Mais tarde a tradição seguiu com intelectuais como **Albert Libertad, André Lorut, Emile Armand, Victor Serge, Zo d'Axa** e **Rirette Maitrejean** que desenvolveram suas teorias no principal jornal anarco-individualista na França, **L'Anarchie**, em 1905. Exterior a esse jornal, **Han Ryner** escreveu **Petit Manuel individualiste** (1903). Mais tarde apareceu o jornal **L'EnDehors** criado por **Zo d'Axa**, em 1891.

Anarquistas individualistas franceses expuseram a diversidade de posições (por exemplo, sobre [violência e não violência](#)). Emile Armand rejeitou a violência e aderiu ao mutualismo enquanto se tornava um importante propagandista do *Amar livre*, ao passo que **Albert Libertad** e **Zo d'Axa** foram influentes no meio [llegalista](#) e campeões na [propaganda pelo ato](#) enquanto aderiam

ao comunitarismo ou anarco-comunismo e rejeitavam o trabalho. [Han Ryner](#), por outro lado, conciliou o anarquismo com o [estoicismo](#). Todavia os círculos anarco-individualistas franceses tiveram um forte senso de liberdade individual e experimentação. O conteúdo do naturismo e do amor livre passaram a ter forte influência nos círculos anarquistas individualistas e de lá se expandiu para o resto do anarquismo que aparece também em grupos espanhóis anarco-individualistas.

O anarquismo naturista foi promovido por [Henry Zisly](#), [Emile Gravelle](#) e [Georges Butaud](#). Butaud foi um individualista "partidário da ambientes livres", editor da "[Flambeau](#)" ("um inimigo da autoridade") em 1901, Viena. A maior parte de suas energias foram dedicadas à criação de colônias anarquistas (comunidades experimentais), nas quais ele participou de várias.

"Neste sentido, as posições teóricas e experiências vitais do individualismo francês são profundamente iconoclastas e escandalosas, mesmo dentro dos círculos libertários. O chamado naturismo nudista, a forte defesa de métodos de controle de natalidade, a ideia da "associação de egoístas" com a única justificativa de práticas sexuais, que tentarão colocar em prática, não sem dificuldades, irá estabelecer uma forma de pensamento e ação, que resultará em simpatia de alguns, e forte rejeição de outros."

Itália

Na Itália o anarquismo individualista tinha uma forte tendência para [llegalismo](#) e [propaganda pelo ato](#), similar ao anarquismo individualista francês, mas talvez mais extremo, que [ênfatizava a crítica às organizações sejam anarquistas ou de qualquer outro tipo](#). Neste contexto, podemos considerar os notórios magnicídios realizados ou tentados por individualistas como [Giovanni Passannante](#), [Sante Caserio](#), [Michele Angiolillo](#), [Luigi Luccheni](#), [Gaetano Bresci](#) que assassinou o rei [Umberto I](#). Caserio viveu na França coexistindo ao llegalismo francês; mais tarde assassinou o presidente francês [Sadi Carnot](#). As sementes de teóricos do [anarquismo insurrecionário](#) atual já foram estabelecidas no final do século XIX na Itália, em uma combinação da crítica anarquista individualista de grupos permanentes com organizações de uma visão socialista da luta de classes. Durante a ascensão do fascismo, esse pensamento também motivou [Gino Lucetti](#), [Michele Schirru](#) e [Angelo Sbardellotto](#) na tentativa de assassinar Benito Mussolini.

No início do século XX, foi importante o trabalho intelectual do anarquista individualista [Renzo Novatore](#) que foi influenciado por [Stirner](#), [Friedrich Nietzsche](#), [Georges Palante](#), [Oscar Wilde](#), [Henrik Ibsen](#), [Arthur Schopenhauer](#) e [Charles Baudelaire](#). Ele colaborou com vários jornais anarquistas e participou de correntes vanguardistas do futurismo. Em seu pensamento, ele aderiu ao desrespeito stirneriano à propriedade privada só reconhecendo a propriedade de um espírito próprio. Novatore colaborou com o jornal anarquista individualista [Iconoclasta](#) juntamente com o jovem stirnerista ilegalista [Bruno Filippi](#).

O filósofo e poeta individualista Renzo Novatore pertencia à esquerda do movimento de vanguarda do futurismo ao lado de outros anarco-individualistas futuristas, como [Dante Carnesecchi](#), [Rafanelli Leda](#), [Auro d'Arcola](#) e [Governato Giovanni](#). Também há [Pietro Bruzzi](#), que publicou o jornal [L'individualista](#) em 1920, mas que caiu às forças fascistas posteriormente.

Espanha

A Espanha recebeu a influência do anarquismo individualista americano, mas a mais importante estava relacionada às correntes francesas. Na virada do século o individualismo na Espanha ganhou força graças aos esforços de pessoas como [Dorado Montero](#), [Ricardo Mella](#), [Federico Urales](#), [Miguel Gimenez Igualada](#) e [J. Elizalde](#) que traduziria os individualistas franceses e americanos. Importante neste contexto foram também revistas como a [Idea La Libre](#), [La blanca](#) revista, [Ética](#), [Iniciales](#), [Al Margen](#), [Estúdios](#) e [Nosotros](#). Os pensadores mais influentes foram [Max Stirner](#), [Emile Armand](#) e [Han Ryner](#). Assim como na França, a divulgação do Esperanto e do anti-nacionalismo foram tão importantes como o naturismo e as correntes de amor livre. Mais tarde Armand e Ryner começaram a escrever para a imprensa individualista espanhola. O conceito de Armand de camaradagem amorosa teve um papel importante na motivação do poliamor como realização do indivíduo.

Um importante anarquista individualista da Espanha foi [Miguel Giménez Igualada](#) que escreveu o longo livro teórico

chamado *Anarquismo* defendendo seu anarquismo individualista. Entre outubro de 1937 e fevereiro de 1938, ele inicia como editor da revista anarquista individualista *Nosotros*, em que muitas obras de *Han Ryner* e *Émile Armand* aparecem e também participa na edição de outra revista anarquista individualista *Al Margen: Publicación quincenal individualista*. Seu pensamento foi profundamente influenciado por Max Stirner, do qual ele foi o principal divulgador na Espanha através de seus escritos. Ele editou e escreveu o prefácio para a quarta edição em espanhol de *O Único e Sua Propriedade* de 1900. Ele propôs a criação de uma união de egoístas, que seria uma *Federação de individualistas anarquistas na Espanha*, mas não teve sucesso. Em 1956, publicou um extenso tratado sobre Stirner, que dedicou ao seu colega anarquista individualista Émile Armand. Mais tarde, ele viajou e viveu na Argentina, Uruguai e México.

Federico Urales foi um importante anarco-individualista que editou *La Revista Blanca*. O anarquista individualista Urales foi influenciado por *Auguste Comte* e *Charles Darwin*. Ele via ciência e razão como uma defesa contra o servilismo cego e a autoridade. Ele foi crítico de influências de pensadores individualistas como Nietzsche e Stirner por promover uma associação de egoístas individualistas em vez de promover um individualismo com solidariedade como um meio de garantir igualdade social e harmonia. No tema da organização ele foi extremamente crítico do *anarcossindicalismo* como o viu atormentado por excesso de burocracia e de pensamentos que tendem ao reformismo. Ao invés, ele era a favor de pequenos grupos baseados em alinhamento ideológico. Ele apoiou o estabelecimento da *Federação Anarquista Ibérica* em 1927, e participou dela.

Alemanha

Na Alemanha o escocês naturalizado alemão *John Henry Mackay* tornou-se o propagandista mais importante para as ideias anarquistas individualistas. Ele fundiu o egoísmo de Stirner com as posições de Benjamin Tucker e efetivamente traduziu Tucker para o alemão. Dois textos semi-ficcionais próprios, *Die Anarchisten* ("Os Anarquistas") (1891) e *Der Freiheitsucher* (*O Investigador da Liberdade*) (1921) contribuíram para a teoria individualista através de uma atualização de temas egoístas dentro de uma análise do movimento anarquista. As traduções inglesas dessas obras chegaram ao Reino Unido e a círculos individualistas americanos liderados por Tucker. McKay também é conhecido como um primordial ativista europeu para os direitos LGBT.

Usando o pseudônimo de *Sagitta*, Mackay escreveu uma série de obras para a emancipação homossexual, intitulado *Die Buecher der namenlosen Liebe* (*Livros do Amor anônimo*). Esta série foi concebida em 1905 e concluída em 1913 e incluiu a *Skaller Fenny*, a história de um pederasta. Sob o mesmo pseudônimo ele também publicou ficção, como a *Holanda* (1924) e um romance pederasta de meninos de bares de Berlim, *Der Puppenjunge* (*The Hustler*) (1926).

Adolf Brand (1874-1945) foi um escritor alemão, anarquista stirnerista e ativista pioneiro para a aceitação da bissexualidade e homossexualidade masculina. Brand publicou um periódico alemão homossexual, *Der Eigene* em 1896. Esta foi a primeira publicação homossexual em curso no mundo. O nome foi tirado dos escritos do filósofo egoísta Max Stirner, que teve grande influência na juventude de Brand, e se refere ao conceito de Stirner de "auto-propriedade" do indivíduo. A *Der Eigene* era concentrada em material cultural e acadêmico, e pode ter tido uma média de cerca de 1500 assinantes por edição durante sua vida, embora os números exatos sejam incertos. Contribuintes incluem *Erich Mühsam*, *Kurt Hiller*, *John Henry Mackay* (sob o pseudônimo de *Sagitta*) e os artistas *Wilhelm von Gloeden*, *Fidus* e *Sascha Schneider*. Brand contribuiu com muitos poemas e artigos de si mesmo. Benjamin Tucker acompanhou este jornal dos EUA.

Grã-Bretanha e Irlanda

O teórico político inglês iluminista William Godwin exerceu uma importante e antecipada influência como mencionado antes. O escritor irlandês do movimento decandentista, influenciou anarquistas como Renzo Novatore e ganhou admiração de Benjamin Tucker. Em seu importante ensaio *A Alma do Homem sob o Socialismo* de 1891, ele defendeu o socialismo como caminho para garantir o individualismo e assim disse que "com a abolição da propriedade privada, então, teremos um Individualismo verdadeiro, belo e saudável. Ninguém irá desperdiçar sua vida em acumular coisas, e os símbolos para as coisas. Irão viver. Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas existe, e só." Para o anarquista historiador George Woodcock "o objetivo de Wilde em *A Alma do Homem sob o Socialismo* é perseguir a sociedade mais favorável ao artista... para Wilde a arte é o objetivo supremo, contendo dentro de si a iluminação e regeneração, para que todo o resto da sociedade deve ser

subordinado ... Wilde representa o anarquista como estético." Woodcock acha que "a contribuição mais ambiciosa para a literatura anarquista durante a década de 1890 foi indubitavelmente *A Alma do Homem sob o Socialismo de Oscar Wilde*" e acredita que foi influenciada sobretudo pelo pensamento de Willian Godwin.

No final do século XIX no Reino Unido havia anarquistas individualistas como *Wordsworth Danisthorpe, Hiam Joseph Levy, Greevz Joseph Fisher John Badcock Jr., Albert Tarn, e Henry Seymour* que eram próximos ao grupo americano em torno da revista *Liberty* de Benjamin Tucker. Em meados de 1880 Seymour publicou um jornal chamado *The Anarchist* e também mais tarde desenvolveu um interesse especial pela filosofia do amor livre como havia participado do jornal *The Adult: A Journal for the Advancement of Freedom in Sexual Relationships*. Também há o filósofo e escritor na linha do idealismo alemão *Herbert Read*, que escreveu sobre Godwin e Stirner, e escreveu trabalhos como *To Hell With Culture, The Paradox of Anarchism, "Philosophy of Anarchism", Anarchy & Order: Poetry & Anarchism and My Anarchism*. *Henry Meulen* foi um outro anarquista britânico; era conhecido pelo seu apoio ao sistema bancário livre.

Rússia

Na Rússia, *Lev Chernyi* foi um importante anarquista individualista envolvido na resistência contra o crescimento do poder do Partido Bolchevique. Estudantes incluindo *Avrich* e *Allan Antliff* interpretaram sua visão da sociedade como sendo de grande influência dos anarquistas individualistas Max Stirner e Benjamin Tucker. Em 1907, publicou um livro intitulado *Anarquismo Associativo*, em que defendeu a "livre-associação das indivíduos independentes." No seu retorno à Sibéria em 1917 ele aproveitou a grande popularidade entre os trabalhadores de Moscovo como um conferencista. Chernyi foi também Secretário da *Federação dos Grupos Anarquistas de Moscovo*, que foi formada em Março de 1917. Morreu depois de ser acusado de participar de um episódio em que esse grupo bombardeou a sede do Comitê do Partido Comunista de Moscovo. Embora fosse mais provável que ele não estivesse realmente envolvido com o bombardeio, possivelmente foi morto devido a tortura.

Chernyi advogou a desconstrução Nietzscheana dos valores da sociedade burguesa russa, e rejeito as comunas voluntárias do anarco-comunista Peter Kropotkin como prenúncio para a liberdade do indivíduo. Após a publicação do livro, Chernyi foi aprisionado na Sibéria, sob o regime Czarista Russo por suas atividades revolucionárias.

Anarco - individualistas Latino-Americanos

Vicente Rojas Lizcano cujo pseudônimo era *Biófilo Panclasta*, foi um escritor anarquista individualista e ativista colombiano. Em 1904 ele começou a usar o nome Biofilo Panclasta. "Biofilo" em espanhol significa para "amante da vida" e "Panclasta", "inimigo de todos". Visitou mais de cinquenta países propagando o anarquismo, que no seu caso, foi fortemente influenciado pelo pensamento de Max Stirner e Friedrich Nietzsche. Entre suas obras escritas estão *Siete años enterrado vivo en una de las mazmorras de Gomezuela: Horripilante relato de un resucitado* (1932) e *Mis prisiones, mis destierros y mi vida* (1929) que falam sobre suas muitas aventuras, enquanto vivia como um ativista aventureiro e vagabundo, bem como seu pensamento e as muitas vezes que ele foi preso em diferentes países.

Maria Lacerda de Moura foi uma professora brasileira, jornalista, anarco-feminista e anarco-individualista. Suas ideias sobre a educação foram fortemente influenciadas por *Francisco Ferrer*. Ela mais tarde mudou-se para São Paulo e envolveu-se com o jornalismo da imprensa anarquista e proletária. Lá, ela também abordou temas como educação, direitos da mulher, o amor livre, e antimilitarismo. Seus escritos e ensaios alcançaram atenção não só no Brasil, mas também na Argentina e no Uruguai. Em fevereiro de 1923 ela lançou *Renascença*, um periódico ligado ao anarquismo, progressivo e a esferas de livre pensadores da época. Seu pensamento foi influenciado principalmente por anarquistas individualistas como Han Ryner e Émile Armand. Ela mantinha contato com grupos anarco-individualistas de Espanha.

Críticas

George Bernard Shaw expressou dúvidas com relação a distribuição de riqueza sobre anarquismo individualista.

O socialista libertário *Murray Bookchin* criticou o anarquismo individualista por se opor à democracia e adotar o "anarquismo

como estilo de vida" em detrimento da luta de classes. Bookchin clama que o anarquismo individualista suporta apenas a liberdade negativa e rejeita a positiva. O anarco-comunista *Albert Meltzer* propõe que o anarquismo individualista difere radicalmente do anarquismo revolucionário, e que isso é "às vezes muito rapidamente concedido 'que este é, afinal, anarquismo'". Ele afirmou que a aceitação de Benjamin Tucker pelo uso da força policial privada (incluindo para impedir manifestações violentas para proteger a "liberdade do patrão") é contraditória à definição de anarquismo como "sem governo". *Meltzer* se opôs ao anarco-capitalismo pelas mesmas razões, argumentando que seu suporte a "exércitos privados" é, na verdade, uma defesa ao "Estado limitado/mínimo". Ele alega que "só é possível conceber a Anarquia como livre, 'comunisticamente' e não oferecendo nenhuma necessidade econômica para a repressão contra ela mesma."

De acordo com *Gareth Griffith*, George Bernard Shaw inicialmente teve flertes com o anarquismo individualista antes de chegar a conclusão de que era "a negação do socialismo, e é na verdade, anti-socialismo conduzido tão próximo da sua conclusão lógica quanto qualquer homem sensato ousa levá-lo." O argumento de Shaw era que mesmo se a riqueza fosse inicialmente distribuída igualmente, o grau de *laissez-faire* defendido por Tucker resultaria numa redistribuição da riqueza se tornando novamente desigual, pois permitiria a apropriação privada e a acumulação. Segundo o acadêmico *Carlotta Anderson*, os anarquistas individualistas estadunidenses aceitam que a livre-concorrência resulta em desigualdade na distribuição de riquezas, mas "não vêem isso como injustiça" Tucker explica que "Se eu passar a vida livre e rico, não vou chorar porque o meu vizinho, igualmente livre, é mais rico. A liberdade que acabará por tornar todos os homens ricos, não fará todos os homens igualmente ricos. A autoridade pode (ou não) fazer todos os homens igualmente ricos na carteira; e certamente irá torná-los igualmente pobres em tudo o que faz a vida ser melhor".

Há também a crítica contemporânea entre as correntes do anarquismo individualista. O mutualista americano *Joe Peacott* criticou o anarco-capitalismo por tentar hegemonizar a classificação do "anarquismo individualista" e fazer parecer que todo anarco-individualista é pró-capitalismo. Ele afirmou que "alguns individualistas, tanto no passado quanto no presente, concordam com o comunismo anarquista e que no presente o capitalismo é baseado na coerção econômica, não no contrato voluntário. Aluguel e juros são esteios do capitalismo moderno, e são protegidos e executados pelo Estado. Sem essas instituições injustas, o capitalismo não poderia existir." Nesse sentido ele adere ao mutualismo anti-capitalista.



PIRATEIA E DIFUNDE
A CULTURA LIBERTÁRIA!

Espaço construído e destinado a agrupação de arquivos e informações que possuam propostas libertárias:
<http://www.uniomystikaum.org>